

AFINADORA DE CORAÇÕES

A melodia da maternidade é todo um alfabeto musical, é uma história de Amor em tom maior, de coragem, de responsabilidade e de perseverança, que insiste em manter o coração alinhado e afinado, não obstante os sobressaltos e notas soltas.

Ser mãe é muito mais do que dar à luz. É amar de forma infinita para além da razão e da compreensão, é abdicar de tantos sonhos, é ensinar a voar e ficar a assistir, de sorriso rasgado e coração cheio, às conquistas dos filhos. É correr e socorrer quando caem, é dar beijos nas feridas, é suavizar todos os hematomas que se vão somando ao logo da vida. Ser mãe é ser, acima de tudo, afinadora de corações! Como precisamos, hoje, deste urgente trabalho de afinação dos corações pela paz, pela reconciliação e pela fraternidade.

Ser mãe não significa somente colocar um filho no mundo, mas é também uma escolha de vida. O que escolhe uma mãe, qual é a escolha de vida de uma mãe? A escolha de vida de uma mãe é a escolha de dar a vida.

Cada vez temos mais consciência de que o exemplo e o abraço de uma mãe são o único antídoto para o mundo de hoje de solidão e de violência. Uma sociedade sem mães seria uma sociedade desumana, porque as mães sabem testemunhar sempre, mesmo nos piores momentos, a ternura, a dedicação, a força moral. Nos tempos sombrios de guerras em que vivemos, precisamos de aprender com as mães que o heroísmo pode ser mostrado em doação, a força na compaixão e a sabedoria na serenidade.

Contemplamos Maria, mãe da esperança! Ela que viveu com a palavra de Simeão: **"Uma espada de dor trespassará a tua alma"** (Lc 2, 35). Essa alma, por ser toda amor, era infinitamente vulnerável. Quando Maria, durante três dias, andou à procura do seu Filho adolescente, tendo Ele ficado em Jerusalém; quando O seguiu durante a sua vida pública, vendo-O confrontar-se com as incompreensões ou hostilidade de muitos; e – sobretudo – quando O acompanhou no caminho do Calvário, onde sofreu mais do que qualquer outra mãe. Contudo, no âmago do seu sofrimento, ela guardou uma confiança inquebrantável. Para lá do seu sofrimento, ela tinha a certeza de que era amada por Deus, mantendo a

confiança n'Ele. Maria, que conhece e compreende melhor do que ninguém, os sofrimentos das mães, ensina, mães e filhos, a viver em paz.

É bom que, neste Dia da Mãe, as nossas mães sejam cantadas e acarinhadas com belas palavras e gestos de ternura. Mas as nossas mães têm de ser muito mais escutadas e muito mais reconhecidas no seu papel central na sociedade. Só assim construiremos um mundo de paz e de reconciliação.

São as mães que mais odeiam a guerra, que mata os seus filhos. Pensemos naquelas mães quando

recebem a carta: *"Digo-lhe que o seu filho morreu em defesa da pátria..."*. Pobres mulheres!

Como uma mãe sofre e apesar de tudo sabe testemunhar a beleza da vida.

O arcebispo Óscar Romero dizia que as mães vivem um **"martírio materno"**: *"Dar a vida não significa somente ser morto; dar a vida, ter espírito de martírio, é dar no dever, no silêncio, na oração, no cumprimento honesto do dever; naquele silêncio da vida quotidiana; dar a vida pouco a pouco? Sim, como a dá uma mãe que, sem temor, com a simplicidade do martírio materno, concebe no seu seio um filho, dá-o à luz, amamenta-o, fá-lo crescer e cuida dele com carinho. É dar a vida. É martírio"*.

Neste tempo de incerteza e de tantas guerras violentas, confiamos as mães a Maria, que é a mãe de todas as mães. Recordamos e rezamos pelas mães que perderam filhos e estão de luto, mas também pelas mães que lutam pela saúde da sua família, mães cuidadoras de idosos e de pessoas com deficiência.

Que as mães não esqueçam que os seus filhos também são filhos de Maria. Com elas, Maria partilha a sua responsabilidade materna, carrega os sofrimentos e as dificuldades dos seus filhos. Com as mães – e ainda mais do que elas – ela deseja a sua felicidade.

Ser mãe é ser feliz somente por ser mãe. Ser mãe é ser amor e amor que ninguém esquece, mas que sempre se agradece.

Que a celebração de mais um Dia da Mãe junte, em coro, as nossas vozes para manifestarmos todo o amor e gratidão para com as nossas mães!

Mensagem para o Dia da Mãe da Comissão Episcopal do Laicado, Família e Vida



toma e lê

Ano A

V DOMINGO da PÁSCOA

03 maio 2026

n.º 825

CAMINHO PARA O PAI

A palavra de Deus, que neste **V Domingo da Páscoa** nos é dada a escutar, convida-nos a abrirmos o nosso coração ao cultivo da tomada de consciência de quem é Jesus para nós, Ele que, passando pela morte, nos dá **"a maior prova de amor"** (cf. Jo 15, 13), pagando em seu Sangue derramado na Cruz **"o alto preço da nossa Redenção"** (cf. 1Cor 6, 20).

Fiel ao amor com que nos ama, Jesus é verdadeiramente nosso Senhor, o Bom Pastor, que cuida de cada um de nós, ovelhas do seu rebanho.

Jesus, ao revelar-nos o seu rosto, fiel ao amor, que Ele é, espera de cada um de nós, desde o Batismo, que, n'Ele acreditando, confiemos no amor com que Ele nos ama.

Movidos pelo Espírito Santo, permaneceremos no **"Caminho"**, que é Jesus (cf. Jo 14,6), e em seu seguimento, como discípulos, seremos fiéis na entrega filial ao Pai.

Como Jesus, também nós podemos fazer nossa a exclamação: **"Eu e o Pai somos um"** (cf. Jo 10, 30), que exprime a relação filial à qual o Pai em seu Filho nos chama.

Este Tempo Pascal é um tempo privilegiado, em que nós, batizados, somos ajudados a despertar para o cultivo da vida nova, para a qual renascemos no Batismo e na qual, à semelhança da Igreja nos seus primórdios, desde a manhã de Pentecostes, somos fortalecidos pela participação na Eucaristia, em cada Domingo, a **Páscoa semanal**.

Jesus, nosso Bom Pastor, em cada Domingo, na Eucaristia, vem ao nosso encontro, a fim de nos fortalecer, na vida diária, no nosso caminhar, rumo à Pátria do Céu.

O Dia da Mãe, que neste primeiro Domingo de Maio celebramos, convida-nos a confiar em Maria, a cujo cuidado na hora suprema da Redenção o seu Divino Filho na pessoa do Discípulo Amado nos confiou (cf. Jo 19, 26-27).

Sob a proteção da nossa Mãe do Céu ajudemos muitos Irmãos a fazerem a experiência do seu regresso e permanência no **Caminho**, que é Jesus (cf. Jo 14, 6)! !

P. M. Ribeiro Alves

Nossa Senhora da Oliveira | Santa Maria de Silveiras | Santa Maria de Vila Nova de Sande | Santa Marinha da Costa | São Cristovão de Selho | São João Batista de Ponte | São Martinho de Cadoso | São Pedro de Azurém | Unidade Pastoral de São Tiago de Cadoso e São Vicente de Mascotelos | Unidade Pastoral de São Sebastião e São Paio | Unidade Pastoral de Nossa Senhora da Conceição, Santa Eulália de Fermentões e São João Batista de Penselo | Unidade Pastoral de Santa Eulália de Nespereira, São Pedro de Polvoreira e São Cipriano de Tabuadelo

DOMINGO V da PÁSCOA

ANO A



LEITURA I | Leitura dos Atos dos Apóstolos (At 6,1-7)

Naqueles dias, aumentando o número dos discípulos, os helenistas começaram a murmurar contra os hebreus, porque no serviço diário não se fazia caso das suas viúvas. Então os Doze convocaram a assembleia dos discípulos e disseram: «Não convém que deixemos de pregar a palavra de Deus, para servirmos às mesas. Escolhei entre vós, irmãos, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, para lhes confiarmos esse cargo. Quanto a nós, vamos dedicar-nos totalmente à oração e ao ministério da palavra». A proposta agradou a toda a assembleia; e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. Aprezentaram-nos aos Apóstolos, e estes oraram e impuseram as mãos sobre eles. A palavra de Deus ia-se divulgando cada vez mais; o número dos discípulos aumentava consideravelmente em Jerusalém, e obedecia à fé também grande número de sacerdotes.

SALMO | Salmo 32 (33), 1-2.4-5.18-19 (R. 22)

Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia.

Justos, aclamai o Senhor, os corações retos devem louvá-Lo.
Louvai o Senhor com a cítara, cantai-Lhe salmos ao som da harpa.

A palavra do Senhor é reta, da fidelidade nascem as suas obras.
Ele ama a justiça e a retidão: a terra está cheia da bondade do Senhor.

Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem, para os que esperam na sua bondade, para libertar da morte as suas almas e os alimentar no tempo da fome.

LEITURA II | Leitura da Primeira Epístola de São Pedro (1Pd 2, 4-9)

Caríssimos: Aproximai-vos do Senhor, que é a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus. E vós mesmos, como pedras vivas, entrai na construção deste templo espiritual, para constituídes um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo. Por isso se lê na Escritura: «Vou pôr em Sião uma pedra angular, escolhida e preciosa; e quem nela puser a sua confiança não será confundido». Honra, portanto, a vós que acreditais. Para os incrédulos, porém, «a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se pedra angular», «pedra de tropeço e pedra de escândalo». Tropeçaram por não acreditarem na palavra, pois foram para isso destinados. Vós, porém, sois «geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus, para anunciar os louvores» d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua luz admirável.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 14, 1-12)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?». Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes». Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostra-nos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheceis, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: 'Mostra-nos o Pai'? Não acreditais que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim próprio; mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim; acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai».

26

CUIDAR DA CASA COMUM

A Igreja ao serviço da Ecologia Integral - Laudato Si'

CAMINHADA para a PÁSCOA 2026

“florescer a beleza da ESPERANÇA”

V DOMINGO de PÁSCOA – 03 de maio de 2026

Jo 14, 1-12 – “Para onde Eu vou, conheceis o caminho”

[Fruto a alcançar]

Comunhão

[Oração]

Senhor Jesus, neste nosso jardim nasce a Flor da União, sinal da nossa relação contigo. Como nos ensinas, Tu és a videira e nós os ramos; sem Ti não podemos dar fruto (cf. Jo 14, 1-12). Ajuda-nos a permanecer no teu amor e a dar frutos de vida e comunhão. **Ámen.**



In Departamento Arquidiocesano de Pastoral Litúrgica

CATEQUESE - Papa Leão XIV

Na catequese de hoje recordamos a recente [Viagem Apostólica a quatro países da África](#). Quis a Divina Providência que o primeiro país fosse a Argélia, que abriga lugares importantes na vida de Santo Agostinho e onde é possível a convivência fraterna entre diferentes religiões. Nos Camarões foi reforçado o [apelo à reconciliação e à paz](#), especialmente [durante a visita à cidade de Bamenda](#). O terceiro país foi Angola, onde se encontra uma Igreja viva, que anuncia corajosamente o Evangelho: [no Santuário de Mamã Muxima](#), que significa Mãe do Coração, sente-se o pulsar do coração angolano. Por fim, na Guiné Equatorial, foi marcante a [visita aos detidos na prisão de Bata](#), seguida pelo [encontro com os jovens, no estádio](#), ambos sob intensa chuva, o que não diminuiu em nada o fervor dos participantes. Agradecemos ao Senhor este grande dom.

L'Osservatore Romano, 29.4.2026



TLin[formativo]

A SANTA MARIA

Música Sacra em louvor de Nossa Senhora

A Igreja da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira acolhe, nos dias **9 e 10 de maio**, mais um momento do **2.º Ciclo de Concertos do Grande Órgão Histórico**, correspondendo ao 4.º concerto do programa anual.

Este concerto será interpretado pelo **Grupo Vocal Ançãble**, com acompanhamento ao órgão por **António Hipólito** e direção do **Pe. Pedro Miranda**. O programa propõe um percurso pela música sacra de inspiração mariana, num diálogo entre a expressão coral e a sonoridade do órgão histórico da igreja.

Os concertos realizam-se no **dia 9 de maio às 21h30** e no **dia 10 de maio às 16h30**. A entrada é livre, estando condicionada à lotação do espaço. A organização é da Paróquia de Nossa Senhora da Oliveira, conta com o apoio da Câmara Municipal de Guimarães, tem a duração aproximada de uma hora e entrada livre, ilimitada à lotação do espaço.

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA *Levar Jesus a todos e todos a Jesus*

